



## **Impacto da simulação realística na capacitação de profissionais da saúde em suporte avançado de vida**

**Lilyan Paula de Sousa Teixeira Lima**

### **1 INTRODUÇÃO**

Análises contemporâneas da aprendizagem podem ajudar a melhorar a relação entre o trabalho em equipe e a segurança do paciente por meio da colaboração e necessidade de reunir e compartilhar conhecimento continuamente. A inclusão de pessoas que pensam e atuam de maneira diferente pode proporcionar abordagens diversas para o processamento de informações (SNELGROVE, 2011).

A capacitação de profissionais no âmbito da saúde pode ser uma estratégia válida nesse contexto, embora seja desafiante. O panorama do mercado de trabalho compreende um cenário cada vez mais competitivo e exigente na busca pela proficiência profissional prenunciada pela qualidade no desempenho de habilidades, atitudes e competências, possivelmente obtidas em cursos de qualificação ou capacitação profissional (AMINI *et al.*, 2016; MOJALLI). Nessa vertente, um programa eficaz de educação interprofissional deve prover um atendimento colaborativo e centrado no paciente (LEE *et al.*, 2020).

No entanto, nos dias atuais a formação profissional tem gerado inquietações e fomentado a renovação de práticas pedagógicas. O incentivo à associação precoce da teoria com a prática favorece o ambiente acadêmico e conseqüentemente melhora o processo de ensino e aprendizagem (ARENDS, 2008).

Nesse contexto, a simulação enquanto estratégia de ensino pode ser integrada como um componente da educação em saúde e proporcionar resultados positivos à aprendizagem (JOHNSTON, COYER, NASH, 2018) gerados a partir do desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências, a exemplo da ampliação da autonomia do estudante ou profissional (BABLA *et al.*, 2020). A simulação define-se como um modelo pedagógico que funciona como ponte entre conhecimentos teóricos e competências práticas capazes de reduzir as incertezas do aprendiz por meio de vivências em cenários reais (COOK *et al.*, 2011; QUINN, 1995).

A simulação realística vem sendo reconhecida como pilar da aprendizagem experiencial. Possibilita o desenvolvimento de competências em ambiente seguro e



controlado favorecendo a comunicação, raciocínio crítico e trabalho em equipe, além de permitir, durante o *debriefing*, a análise do desempenho dos participantes consolidando o processo de aprendizagem. (SCALABRINI NETO, FONSECA, BRANDÃO, 2017).

## 2 OBJETIVOS

Avaliar a eficácia da estratégia de simulação realística para o ganho de autoconfiança, satisfação e aprendizagem de profissionais da saúde na temática de suporte avançado de vida.

## 3 METODOLOGIA

Estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado em um núcleo de educação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito Federal durante um curso de suporte avançado de vida. Participaram do estudo 33 profissionais que foram submetidos, após atividades teórico-práticas, a quatro exercícios simulados de cinquenta minutos cada seguindo as etapas *breafing*, simulação e *debriefing*.

Os dados foram analisados através de estatística descritiva e inferencial e extraídos da aplicação de pré e pós-teste, instrumento de avaliação de autoconfiança e satisfação antes e pós o evento, aplicação da Escala de *Debriefing* após evento e questionário sócio-demográfico. Para todos os testes, adotou-se o nível de significância de 5% ( $p\text{-valor} \leq 0,05$ ). Foi utilizado o *Alfa de Cronbach* como indicador de validade interna, considerando-se 0,7 como medida de aceitação

Conforme Resolução CNS nº 466/12, este estudo foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (CEP/FS-UnB), nº de parecer 3.266.272 e da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Anexo D), Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP-FEPECS), nº de parecer 3.315.153 (Anexo E) e Comitê de Ética do Hospital das Forças Armadas (CEP-HFA), nº de parecer 3.419.240 (Anexo F). O número de certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) foi 01597218.4.0000.0030 (Anexos D a F).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 33 participantes, 26 eram enfermeiros e 7 médicos, a maioria já havia atuado



I SEVEN  
CONGRESS OF HEALTH

em cenário de urgência e emergência e participado de atividade simulada prévia (84,8%). O gerenciamento de conflitos interprofissionais na simulação repercute em redução de eventos adversos aos pacientes reais (RILEY, 2011; PHIPPS, 2012), evita distração no grupo e melhora o processamento das informações relevantes à execução das tarefas (JEHN, 1995; GREER, JEHN, 2007).

Todos apresentaram progresso no conhecimento teórico com elevação de rendimento médio de 30% ( $p < 0,01$ ) O ganho de aprendizagem independente do tipo de *debriefing* destaca-se pela capacidade de incentivo à aprendizagem reflexiva mediada pela discussão interativa do aprendiz com o facilitador, no presente estudo representado pelas relações interprofissionais. Muito enfatiza-se sobre a importância do *debriefing* como etapa fundamental da simulação, mas poucas são as evidências que abordam uma análise profunda da experiência vivenciada na simulação, no *debriefing* e sua capacidade de gerar aprendizagem significativa ao se permitir reflexões bidirecionais com possibilidade de interação entre o participante e o facilitador (DREIFUERST, 2009).

Também foi observado nesse estudo ganho na autoconfiança e satisfação com resultado estatisticamente significativo ( $p < 0,01$ ) o que favorece decisões rápidas e consequentemente práticas seguras e quando combinada ao treino de habilidades psicomotoras e exercícios cognitivos, também, poderá contribuir para a melhoria da qualidade do exercício profissional (MESQUITA, 2019; MEDEIROS, 2020; HOLANDA, 2014).

O *debriefing* foi avaliado com médias elevadas nos quatro domínios e esteve mais significativamente associado à idade ( $p < 0,054$ ) e participação prévia em simulação ( $p < 0,012$ ). O pensamento reflexivo estimulado pelo *debriefing* por meio de indagações norteadoras direcionadas aos objetivos de aprendizagem de cada cenário desta pesquisa auxiliaram o desenvolvimento do raciocínio clínico, como também foi observado em estudo que explorou os efeitos da reflexão guiada por facilitador para consolidação do raciocínio clínico na articulação da teoria com a prática com estudantes de enfermagem (MURPHY, 2004) e em estudo, de abordagem qualitativa, que enfatizou a importância do *debriefing* para a construção do pensamento reflexivo para obtenção de conhecimento, habilidade e atitude (MOURA, CALIRI, 2013).



## 5 CONCLUSÕES

O treinamento com simulação realística para profissionais enfermeiros e médicos na temática de suporte avançado de vida contribuiu para o aumento da autoconfiança, satisfação e ganho de conhecimento, mostrando-se como ferramenta eficaz para capacitação de profissionais da saúde que perpassa o âmbito cognitivo para a melhoria da qualidade na assistência prestada.

## REFERÊNCIAS

Amini, k. *Et al.* Comparison of nursing education system in iran and china. Journal of medical education development, [s. L.], v. 9, n. 21, p. 109-118, 2016.

Arends, r. Aprender a ensinar. 7. Ed. Madrid: editora mcgraw-hill, 2008.

Babla, k. *Et al.* Simprovisation: a model for student-led simulation. The clinical teacher, [s. L.], v. 17, p. 64-69, 2020.

Cook, d. A. *Et al.* Technology-enhanced simulation for health professions education: a systematic review and meta-analysis. Jama., [s. L.], v. 306, n. 9, p. 978-988, 2011.

Dreifuerst, k. T. The essentials of debriefing in simulation learning: a concept analysis. Nursing education perspectives, [s. L.], v. 30, n. 2, p. 109-114, 2009.

Greer, l. L.; Jehn, k. A. O papel central do negativo afetar na compreensão dos efeitos do processo conflito no desempenho do grupo. In: mannix, e. A.; neale, m. A. (orgs.). Pesquisa em gerenciamento grupos e equipes. Stanford, ct: jai press, v. 10. 2007.

Holanda, f. L.; marra. C. C.; cunha, i. C. Construction of a professional competency matrix of the nurse in emergency services. Acta paul enferm. V. 27, n. 4, p. 373-9, 2014.

Jehn, k. A. A multimethod examination of the benefits and detriments of intragroup conflict. Administrative science quarterly, [s. L.], v. 40, v. 2, p. 256-82, 1995.

Johnston, s.; coyer f. M.; nash, r. Kirkpatrick's evaluation of simulation and debriefing in health care education: a systematic review. The journal of nursing education, [s. L.], v. 57, n. 7, p. 393-398, 2018.

Quinn, f. M. The principles and practice of nurse education. 3 ed. United kingdom: stanley thornes, 1995. 476 p.

Lee, s. *Et al.* Developing korean nursing students' global health competencies: a mixed methods approach to service learning in rural vietnam. Nurse education today, [s. L.], v.



I SEVEN  
CONGRESS OF HEALTH

89, 2020.

Mesquita, h. C. T.; santana, b. S.; magro, m. C. S. Efeito da simulação realística combinada à teoria na autoconfiança e satisfação de profissionais de enfermagem. *Esc anna nery*. V. 23, n. 1, p. E20180270, 2019.

Medeiros, s. M. D *et al.* Satisfação e autoconfiança na aprendizagem de estudantes de enfermagem: ensaio clínico randomizado. *Esc anna nery*. V. 24, n. 1, p. E20190094, 2020.

Mojalli, m., mahram, b. Assessment of students achievement to the goals of the fundamental of nursing course. *Journal of nursing education*, [s. L.], v. 1, n. 2, p. 36-41, 2013.

Moura, e. C. C.; caliri, m. H. L. Simulação para desenvolvimento da competência clínica de avaliação de risco para úlcera por pressão. *Acta paul enferm.*, [s. L.], v. 26, n. 4, p. 369-375, 2013.

Murphy, j. I. Using focused reflection and articulation to promote clinical reasoning: an evidence-based teaching strategy. *Nursing education perspective*, [s. L.], v. 25, n. 5, p. 226-231. 2004.

Phipps, m. G. *Et al.* Outcomes from a labor and delivery team training program with simulation component. *American journal of obstetrics & gynecology*. [s. L.], v. 206, n. 1, p. 3-9, 2012.

Riley, w. *Et al.* Didactic and simulation nontechnical skills team training to improve perinatal patient outcomes in a community hospital. *The joint commission journal on quality and patient safety*, [s. L.], v. 37, n. 8, p. 357-364, 2011.

Scalabrini neto, a.; fonseca, a. S.; brandão, c. F. S. *Simulação realística e habilidades na saúde*. 1. Ed. Rio de janeiro: atheneu; 2017. 229 p.

Snelgrove, h.; gosling, n.; mcanulty, g. The dissenting opinion: can simulation-based multi-professional training reduce 'groupthink'? *Postgraduate medical journal*, [s. L.], v. 87, n. 1027, 2019.